

AFROEMPREENDEDORISMO EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: DESAFIOS E IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS

Fábia Holanda de Brito[1]

José Vitor Da Conceição Cabral[2]

RESUMO

O afroempreendedorismo, segundo o *Blog do Banco do Brasil* (s.d.), é a ação empreendedora protagonizada por pessoas negras, com foco no fortalecimento da identidade, geração de renda e circulação de recursos dentro da comunidade negra. Embora não limitado ao mercado afro, o movimento possui forte valor sociológico por evidenciar desigualdades e propor caminhos de inclusão.

Em São José de Ribamar, município da região metropolitana de São Luís – que inclui também as cidades de Paço do Lumiar, Raposa e a capital, São Luís – o afroempreendedorismo tem ganhado destaque como estratégia de combate à desigualdade racial e promoção da autonomia econômica. Com população majoritariamente negra ou parda (cerca de 70%, IBGE, 2020), o município apresenta empreendedores atuando nos ramos de moda, beleza, alimentação, tecnologia e artesanato.

Apesar dos avanços, os desafios persistem, como o acesso restrito a crédito e a discriminação. Iniciativas como o SEBRAE, a Sala do Empreendedor Digital e o projeto Movimenta Parque Vitória têm oferecido suporte. Assim, o afroempreendedorismo contribui significativamente para a valorização cultural e a inclusão socioeconômica na região (Blog do Banco do Brasil, s.d.; IBGE, 2020).

Palavras-chave: Afroempreendedorismo. Ribamar. Negros. Pardos.

Sessão temática: ST Os NEABIS e as Políticas de Ação Afirmativa na Rede EPT: contribuições e avanços.

INTRODUÇÃO

[1]Professora de História. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/ São José de Ribamar. Doutora em Processos e Manifestações Culturais. e-mail: fabiaholanda@ifma.edu.br

[2]Curso tec. Eletroeletrônica 3º ano, Instituto Federal do Maranhão/ São José de Ribamar.
Discente e-mail: josecabral@acad.ifma.edu.br

O afroempreendedorismo tem se consolidado nas últimas décadas como uma expressão de resistência, afirmação identitária e autonomia econômica da população negra no Brasil. Mais do que uma atividade econômica, trata-se de uma prática político-cultural que busca reconfigurar a presença negra nos espaços de produção, consumo e circulação de saberes, enfrentando os efeitos do racismo estrutural e da exclusão socioeconômica.

Em contextos marcados por desigualdades raciais, como o município de São José de Ribamar (MA), essa forma de empreender adquire contornos ainda mais significativos. Com forte presença negra e histórico de vulnerabilidade social, o município tem vivenciado o crescimento de iniciativas afroempreendedoras nas áreas da moda, gastronomia, estética e tecnologia, que promovem não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento da identidade cultural.

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e impactos do afroempreendedorismo em São José de Ribamar, considerando sua contribuição para a inclusão produtiva, o pertencimento cultural e o desenvolvimento local. Parte-se da compreensão de que o afroempreender envolve tanto a valorização de saberes ancestrais quanto a construção de alternativas econômicas frente às barreiras estruturais ainda enfrentadas, como o acesso limitado a crédito, formação técnica e políticas públicas adequadas.

Apesar das dificuldades, observa-se a emergência de redes colaborativas e ações coletivas que impulsionam a visibilidade dos negócios negros e fomentam a economia solidária. Nesse sentido, o afroempreendedorismo desponta como um instrumento de transformação social, cuja consolidação depende do fortalecimento de políticas públicas com recorte racial e do engajamento da sociedade civil na promoção da equidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada exclusivamente na análise de dados secundários. Não houve coleta primária, sendo o estudo desenvolvido a partir de materiais já disponíveis em fontes documentais e digitais.

Foram consultados artigos científicos, relatórios institucionais, documentos públicos, reportagens, vídeos e conteúdos de plataformas oficiais, como SEBRAE, Prefeitura de São José de Ribamar e organizações ligadas ao afroempreendedorismo. A diversidade dessas fontes permitiu uma visão ampla sobre o tema no contexto local.

A análise seguiu uma perspectiva crítica e reflexiva, buscando identificar padrões, desafios e impactos relacionados às práticas afroempreendedoras no município, bem como o papel das políticas públicas e das redes de apoio. O tratamento das informações respeitou os princípios éticos da pesquisa, com a devida referência às fontes utilizadas.

Essa abordagem possibilitou mapear experiências e significados atribuídos ao afroempreendedorismo em São José de Ribamar, evidenciando sua relevância nas dinâmicas de identidade, autonomia e desenvolvimento comunitário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O afroempreendedorismo em São José de Ribamar emerge em um cenário marcado por desigualdades estruturais que historicamente afetam a população negra no Brasil. Mais do

que uma atividade econômica, representa uma prática de resistência, afirmação identitária e transformação social, especialmente em territórios com maioria negra, como é o caso do município maranhense.

No contexto brasileiro, o afroempreender envolve não apenas a busca por autonomia financeira, mas também a valorização da cultura afro-brasileira e o enfrentamento do racismo estrutural. Segundo o SEBRAE (2022), trata-se de uma ação política e cultural que resgata saberes ancestrais e fortalece a identidade negra por meio da criação de negócios mais inclusivos e representativos.

Em São José de Ribamar, a exclusão da população negra do mercado formal e de posições de liderança reforça o papel do afroempreendedorismo como alternativa de inclusão produtiva. De acordo com Munanga (2004), o racismo estrutural limita o acesso de negros e negras a crédito, qualificação e redes de apoio. Embora existam iniciativas locais, como a Sala do Empreendedor Digital, elas ainda são insuficientes diante das demandas específicas dessa população.

A interseccionalidade, conforme Crenshaw (1991), evidencia os impactos cruzados de raça e gênero, especialmente sobre mulheres negras empreendedoras, que enfrentam múltiplas barreiras para acessar recursos e oportunidades. No município, muitas delas atuam em setores como moda afro, gastronomia e estética, promovendo inovação e identidade cultural.

As redes de apoio entre afroempreendedores têm sido essenciais para fortalecer esses negócios. Movimentos como o Black Money e iniciativas locais vêm promovendo colaboração, visibilidade e geração de renda, criando um ciclo de fortalecimento coletivo (SEBRAE, 2022).

Por fim, o avanço do afroempreendedorismo em São José de Ribamar requer políticas públicas específicas, com foco em capacitação, crédito e ambiente de negócios inclusivo, para consolidá-lo como estratégia sustentável de empoderamento econômico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo evidenciam o afroempreendedorismo em São José de Ribamar como uma prática que vai além da geração de renda: trata-se de um movimento de resistência, afirmação identitária e transformação social. Em um município marcado por desigualdades raciais e estruturais, o afroempreender desponta como alternativa potente para o fortalecimento da cultura negra e o enfrentamento da exclusão econômica.

As iniciativas desenvolvidas por empreendedores negros nas áreas da moda afro, gastronomia, estética e tecnologia demonstram não apenas impacto econômico, mas também relevância cultural e simbólica. Contudo, o acesso restrito a crédito, capacitação e políticas públicas eficazes ainda limita o crescimento sustentável desses empreendimentos. A interseccionalidade, especialmente no caso das mulheres negras, reforça a necessidade de políticas sensíveis às múltiplas formas de desigualdade enfrentadas por esse grupo.

Os resultados apontam para a urgência de maior apoio institucional, com foco em políticas públicas duradouras, linhas de crédito específicas e programas de qualificação técnica. Projetos como a Sala do Empreendedor Digital e o Movimenta Parque Vitória são iniciativas importantes, mas ainda insuficientes para atender às demandas complexas do afroempreendedorismo local.

As redes de apoio entre empreendedores negros têm se mostrado estratégicas na construção de um ecossistema mais colaborativo, visível e inclusivo. Experiências como o Movimento Black Money reforçam a força da coletividade na superação de barreiras e na valorização da identidade empreendedora negra.

Conclui-se, portanto, que o afroempreendedorismo em São José de Ribamar ocupa um papel central tanto no desenvolvimento econômico quanto na promoção da equidade racial e da valorização cultural. Para que seu potencial seja plenamente realizado, é necessário o compromisso contínuo do poder público, de instituições de apoio e da sociedade civil com a construção de um ambiente de negócios mais justo, inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

CORREIO BRAZILIENSE. Empreendedorismo afro-brasileiro é uma potência de inclusão racial. *Correio Braziliense*, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2020/11/4890544-empreendedorismo-afro-brasileiro-e-uma-potencia-de-inclusao-racial.html. Acesso em: 18 mar. 2025.

CRANSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, Stanford, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

G1. População de São José de Ribamar (MA) é de 244.579 pessoas, aponta o Censo do IBGE. *G1 Maranhão*, 28 jun. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/06/28/populacao-de-sao-jose-de-ribamar-ma-e-de-244-579-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml. Acesso em: 22 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2020: Dados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 13 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. São José de Ribamar - MA. 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-jose-de-ribamar.html. Acesso em: 24 mar. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Redefinindo a questão racial no Brasil**: A superação do racismo. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MOVIMENTO BLACK MONEY. Empoderamento e Inclusão no Mercado: O papel do Afroempreendedorismo. 2021. Disponível em: https://www.blackmoney.com.br. Acesso em: 13 abr. 2025.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. Prefeitura de São José de Ribamar e Sebrae lançam projeto de fortalecimento ao empreendedorismo. 2021. Disponível em: https://www.saojosederibamar.ma.gov.br/detalhe-da-materia/info/prefeitura-de-sao-jose-de-ribamar-e-sebrae-lancam-projeto-de-fortalecimento-ao-empreendedorismo/148294. Acesso em: 20 mar. 2025.